

## **Anexo I**

Quadro A1.1 – Fuso granulométrico A segundo CETO1998

Peneiros (mm)	% Passado	
	Mínimo	Máximo
75,000	100	
63,000	90	100
4,750	35	60
0,075	0	15

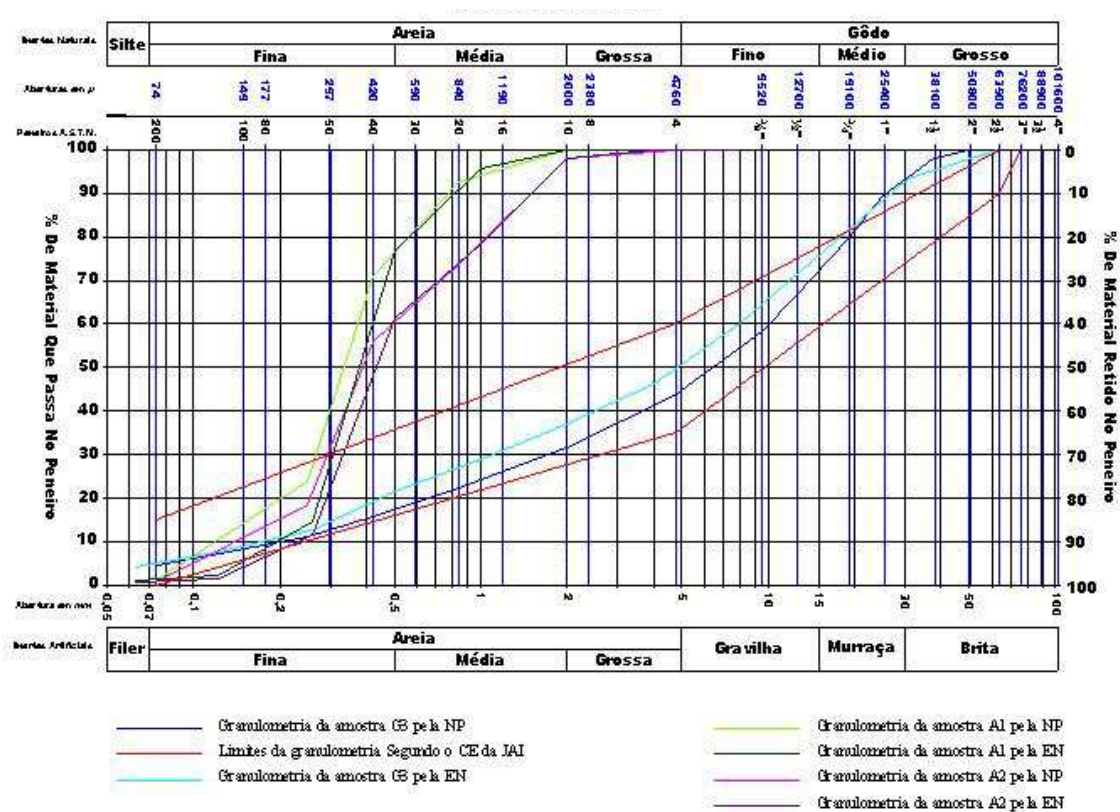


Gráfico A1.1 – Gráfico de representação das curvas granulométricas, segundo a norma Portuguesa, com todas as curvas das amostras analisadas e com a representação do fuso granulométrico A retirado do CETO1998.

Quadro A1.2 – Fuso granulométrico B segundo CETO1998

Peneiros (mm)	% Passado	
	Mínimo	Máximo
37,500	100	
31,500	75	100
19,000	55	85
9,500	40	70
6,300	33	60
4,750	27	53
2,000	22	45
0,425	11	28
0,180	7	19
0,075	2	10

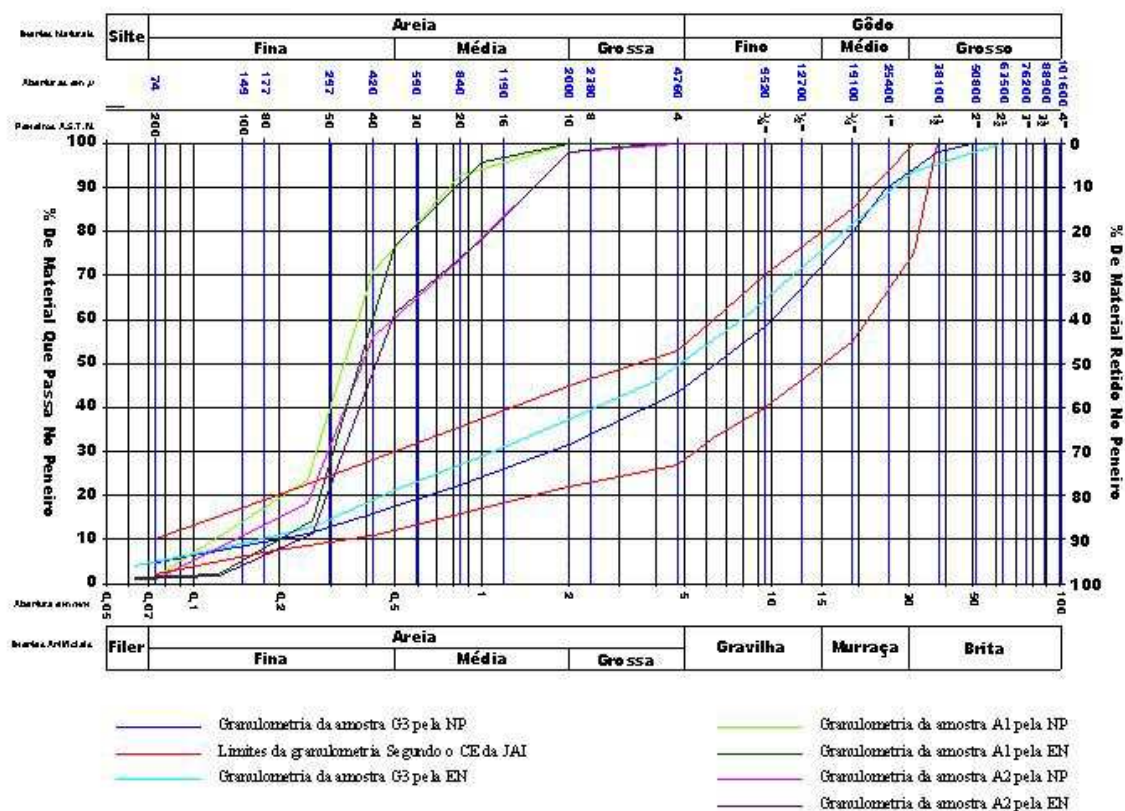
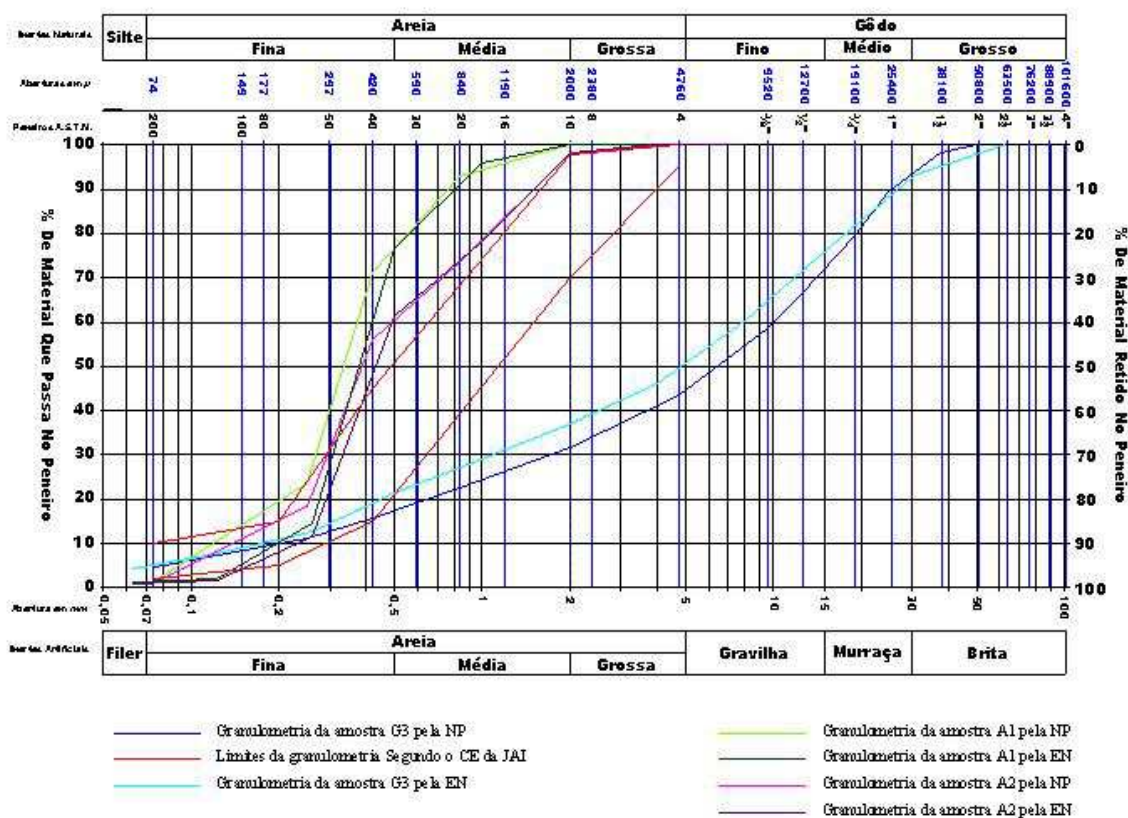


Gráfico A1.2 – Gráfico de representação das curvas granulométricas, segundo a norma Portuguesa, com todas as curvas das amostras analisadas e com a representação do fuso granulométrico B retirado do CETO1998.

Quadro A1.3 – Fuso granulométrico C segundo CETO1998

Peneiros (mm)	% Passado	
	Mínimo	Máximo
4,750	95	100
2,000	70	98
0,425	15	45
0,200	5	15
0,075	2	10



Quadro A1.4 – Fuso granulométrico D segundo CETO1998

Peneiros (mm)	% Passado	
	Mínimo	Máximo
25,000	100	
19,000	50	100
9,500	15	55
4,750	0	25
2,000	0	5
0,075	0	3

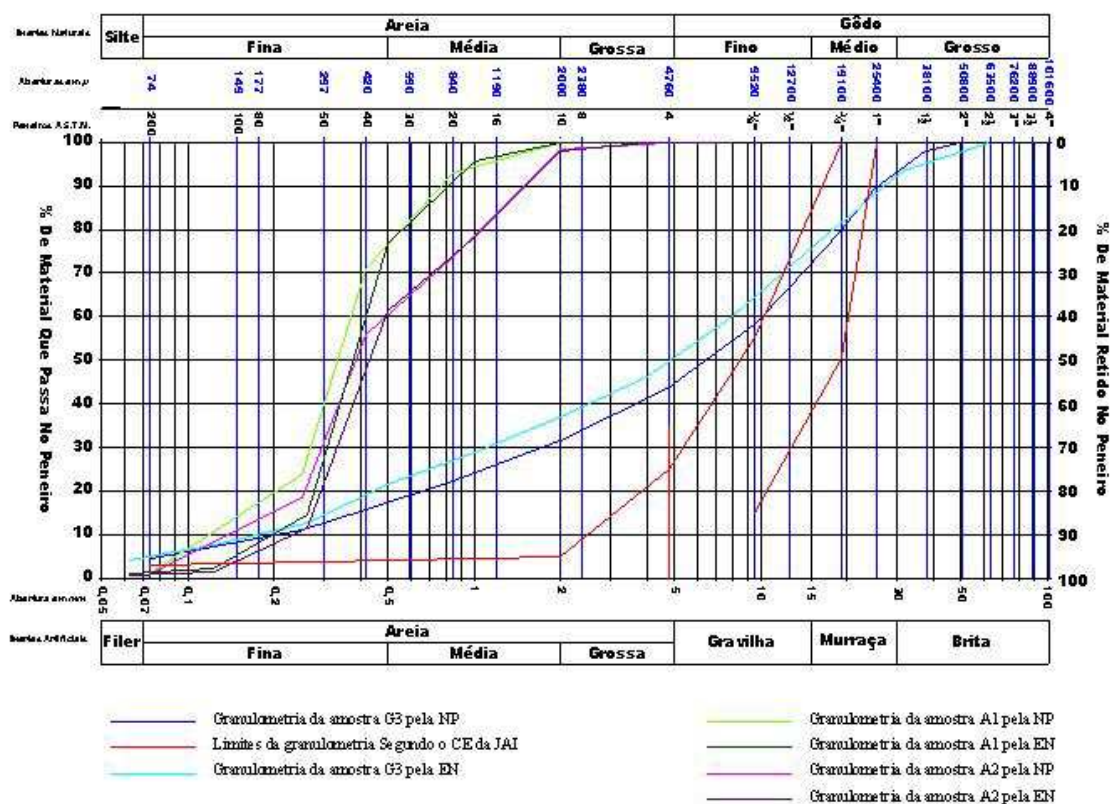


Gráfico A1.4 – Gráfico de representação das curvas granulométricas, segundo a norma Portuguesa, com todas as curvas das amostras analisadas e com a representação do fuso granulométrico D retirado do CETO1998.

Quadro A1.5 – Fuso granulométrico E segundo CETO1998

Peneiros (mm)	% Passado	
	Mínimo	Máximo
25,000	100	
19,000	90	100
12,500	65	90
9,500	55	75
4,750	40	58
2,000	25	40
0,850	16	28
0,425	12	22
0,180	8	16
0,075	4	10

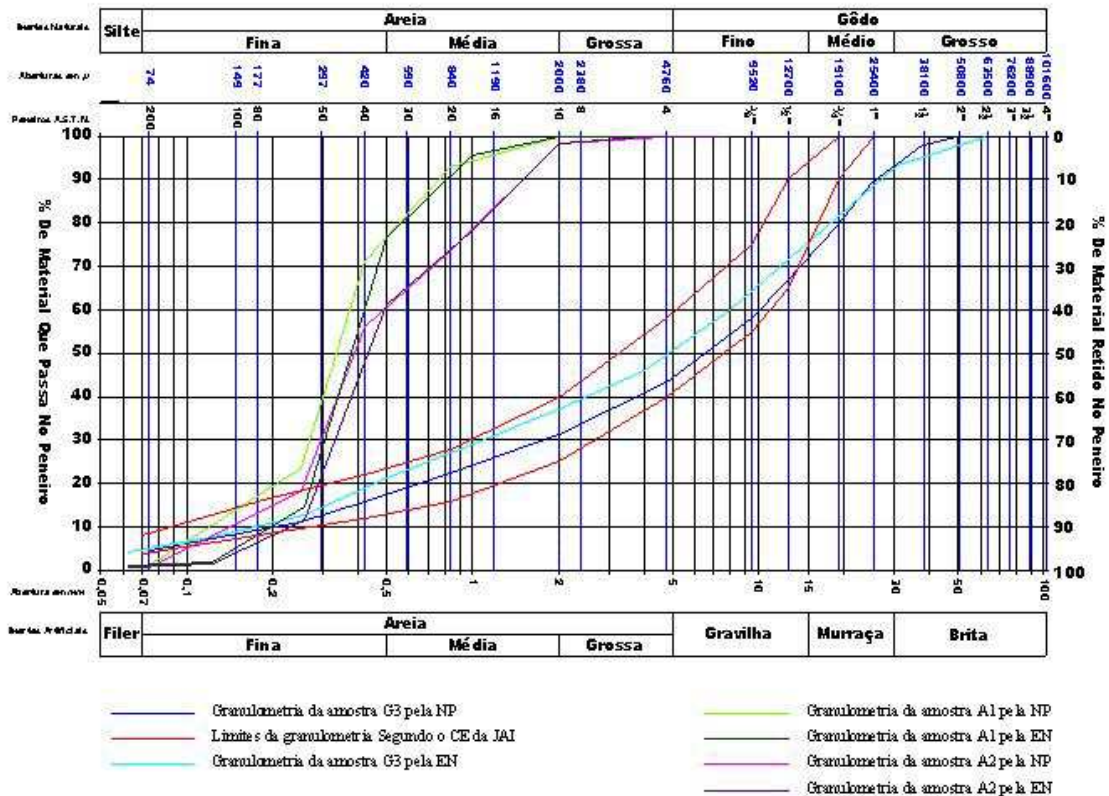


Gráfico A1.5 – Gráfico de representação das curvas granulométricas, segundo a norma Portuguesa, com todas as curvas das amostras analisadas e com a representação do fuso granulométrico E retirado do CETO1998.

Quadro A1.6 – Fuso granulométrico F segundo CETO1998

Peneiros (mm)	% Passado	
	Mínimo	Máximo
12,500	100	
9,500	70	90
4,750	15	40
2,360	0	5
0,075	0	2

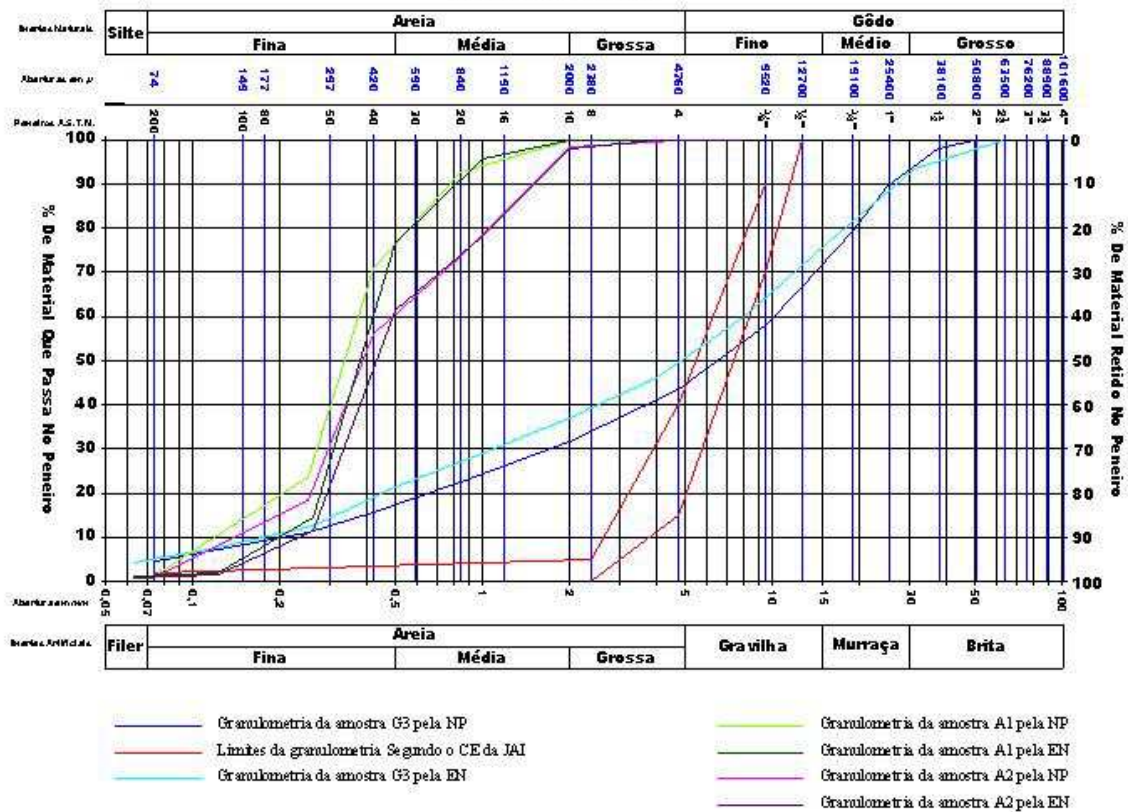


Gráfico A1.6 – Gráfico de representação das curvas granulométricas, segundo a norma Portuguesa, com todas as curvas das amostras analisadas e com a representação do fuso granulométrico F retirado do CETO1998.

Quadro A1.7 – Fuso granulométrico G segundo CETO1998

Peneiros (mm)	% Passado	
	Mínimo	Máximo
19,000	100	
12,500	60	80
9,500	45	65
4,750	10	35
2,360	0	5
0,075	0	2

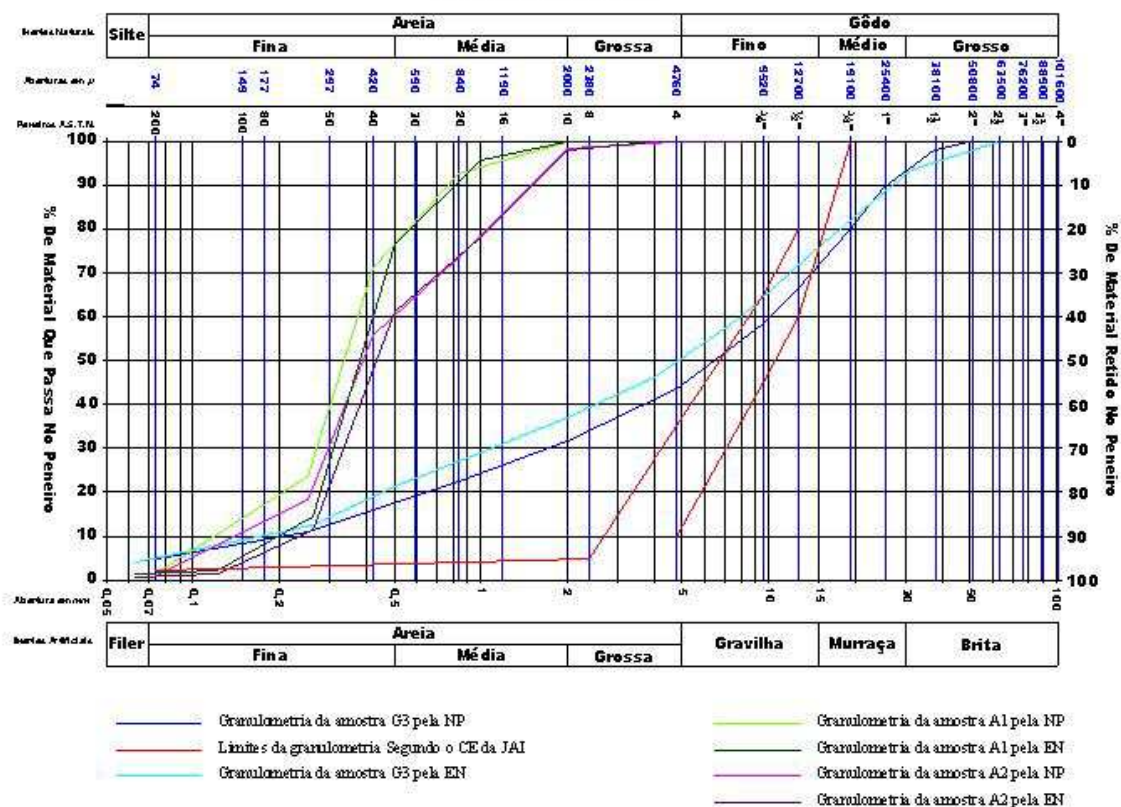


Gráfico A1.7 – Gráfico de representação das curvas granulométricas, segundo a norma Portuguesa, com todas as curvas das amostras analisadas e com a representação do fuso granulométrico G retirado do CETO1998.



Quadro A1.8 – Fuso granulométrico H segundo CETO1998

Peneiros (mm)	% Passado	
	Mínimo	Máximo
25,000	100	
19,000	70	90
12,500	50	70
9,500	35	55
4,750	5	30
2,360	0	5
0,075	0	2

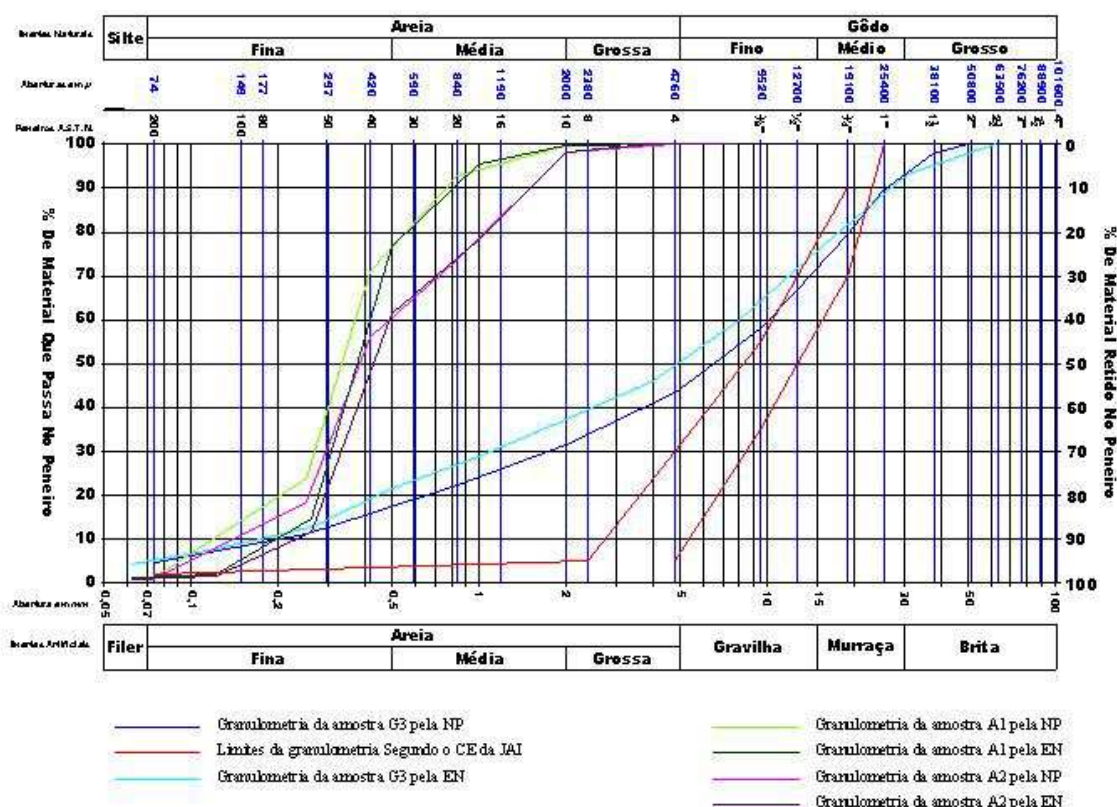


Gráfico A1.8 – Gráfico de representação das curvas granulométricas, segundo a norma Portuguesa, com todas as curvas das amostras analisadas e com a representação do fuso granulométrico H retirado do CETO1998.

Quadro A1.9 – Fuso granulométrico I segundo CETO1998

Peneiros (mm)	% Passado	
	Mínimo	Máximo
50,0	100	
37,5	90	100
25,0	20	55
19,0	0	15
9,5	0	5

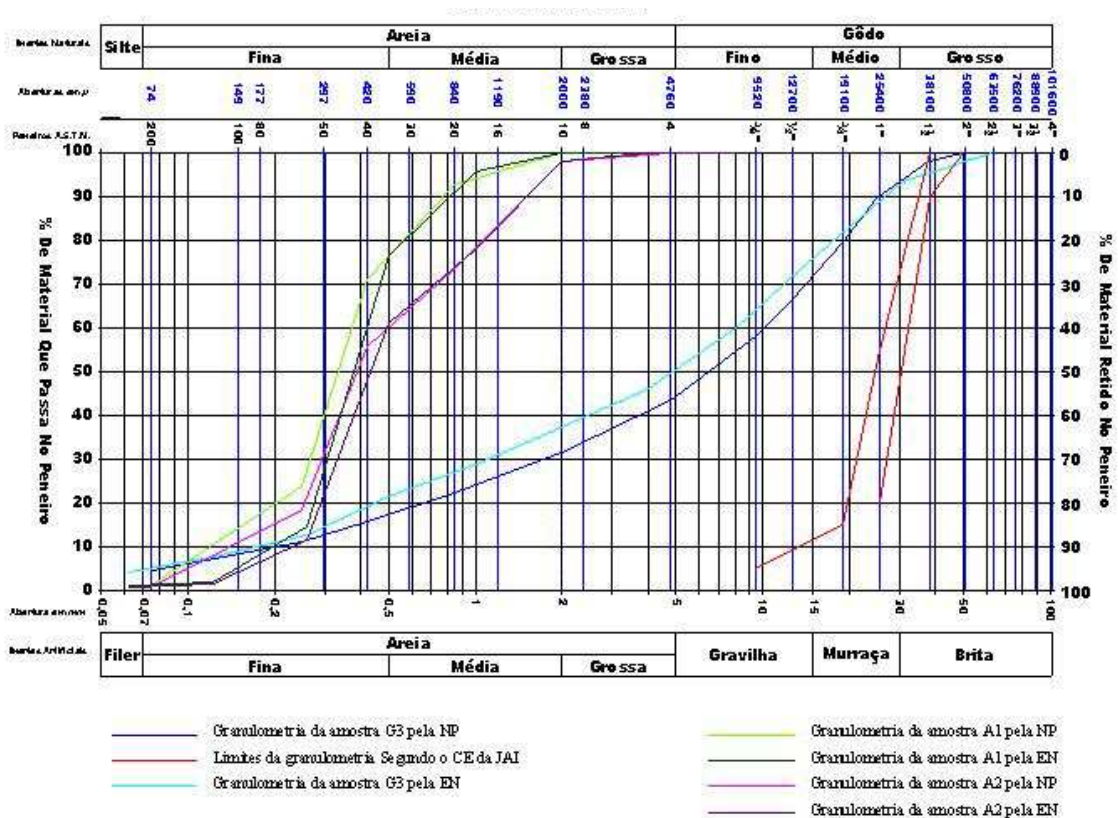


Gráfico A1.9 – Gráfico de representação das curvas granulométricas, segundo a norma Portuguesa, com todas as curvas das amostras analisadas e com a representação do fuso granulométrico I retirado do CETO1998.

Quadro A1.10 – Fuso granulométrico J segundo CETO1998

Peneiros (mm)	% Passado	
	Mínimo	Máximo
16,00	100	
9,50	40	75
4,75	5	25
2,00	0	5
0,85	0	2

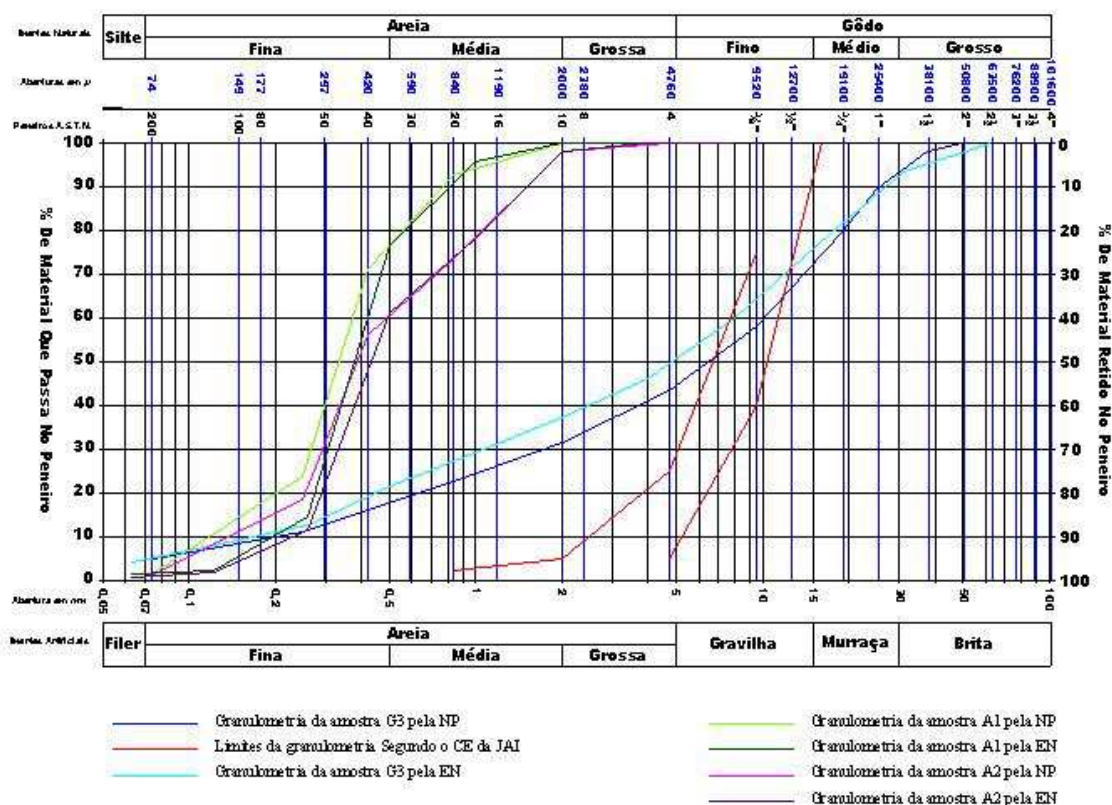


Gráfico A1.10 – Gráfico de representação das curvas granulométricas, segundo a norma Portuguesa, com todas as curvas das amostras analisadas e com a representação do fuso granulométrico J retirado do CETO1998.